



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS-CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO: LETRAS-PORTUGUÊS**

**LUIZ CARLOS DOS SANTOS**

**O GÊNERO REPORTAGEM: APRIMORANDO A CAPACIDADE DE  
LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DA EJA**

**GUARABIRA- PB  
2017**

LUIZ CARLOS DOS SANTOS

**O GÊNERO REPORTAGEM: APRIMORANDO A CAPACIDADE DE LEITURA E  
ESCRITA DOS ALUNOS DA EJA**

Trabalho de Conclusão da Graduação do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Graduação.

Área de concentração: Leitura, gêneros textuais/discursivos e ensino.

Orientador: Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino.

**GUARABIRA- PB  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S194g Santos, Luiz Carlos dos.

O gênero reportagem [manuscrito] : aprimorando a capacidade de leitura e escrita dos alunos da EJA / Luiz Carlos dos Santos. - 2017.

19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino , Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Reportagem.

21. ed. CDD 374

LUIZ CARLOS DOS SANTOS


**O GÊNERO REPORTAGEM: APRIMORANDO A CAPACIDADE DE LEITURA E  
ESCRITA DOS ALUNOS DA EJA**

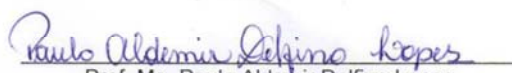
Trabalho de Conclusão da Graduação do  
Curso de Letras - Português da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito para obtenção do título de  
Graduação.

Área de concentração: Leitura, gêneros  
textuais/discursivos e ensino.

Aprovada em: 07/12/2017

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima de Souza Aquino (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Paulo Aldemir Delfino Lopes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. João Irineu de França Neto  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## O GÊNERO REPORTAGEM: APRIMORANDO A CAPACIDADE DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DA EJA

LUIZ CARLOS DOS SANTOS<sup>1</sup>

**RESUMO:** Atualmente, a prática de leitura e escrita tem sido um grande desafio enfrentado pelos alunos, especialmente na Educação de Jovens e Adultos, pois as adversidades de aprendizagem recaem, principalmente, nas atividades de compreensão e interpretação de textos. Diante disto, considerou-se, que o gênero textual reportagem pudesse contribuir de forma relevante para o desenvolvimento dos alunos nas atividades de leitura e escrita, uma vez que os fatos divulgados, os assuntos veiculados pela imprensa, os quais, muitas vezes, dividem opiniões, seriam significativos para instigarem o posicionamento crítico dos educandos sobre os temas publicados. O objetivo deste trabalho foi relacionar a educação escolar com a realidade social vivida pelos aprendizes, e estimular a leitura e a escrita a partir de temas apresentados através dos meios de comunicação. Utilizou-se, neste estudo uma metodologia de base qualitativa, pois, analisando as motivações acerca da leitura e escrita em seu aspecto crítico social. O presente trabalho apoiou-se nos estudos de Kleiman (2007) e Koch (2015) para fundamentar as propostas trabalhadas, pois ambas trazem as perspectivas de leitura relacionadas com o ambiente social.

**Palavras-chave:** Leitura, Escrita, Reportagem.

---

<sup>1</sup> Aluno de Graduação de Letras – Português – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus III - Guarabira.  
Email: luizletras2013.2@gmail.com

**ABSTRACT:** At present, the practice of reading and writing has been a great challenge faced by the students, especially in the Education of Young and Adults, because the adversities of learning fall mainly in the activities of comprehension and interpretation of texts. In view of this, it was considered that the textual genre reporting could contribute in a relevant way to the students' development in reading and writing activities, since the facts divulged, the subjects conveyed by the press, which often share opinions, would be significant to instigate the critical position of the students on the topics published. The objective of this work was to relate school education to the social reality lived by the learners, and to stimulate reading and writing based on themes presented through the media. A qualitative methodology was used in this study, therefore, analyzing the motivations about reading and writing in its critical social aspect. The present work was based on the studies of Kleiman (2007) and Koch (2015) to substantiate the proposals worked, since both bring the perspectives of reading related to the social environment.

**Keywords:** Reading, Writing, Reportage.

## INTRODUÇÃO

A leitura é um dos principais pilares para o ensino escolar, especificamente na educação básica, a qual relaciona, também, os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, considerando esta modalidade de ensino, o presente artigo se fundamenta em algumas teorias para conhecer o nível interpretativo e crítico desses alunos acerca do que é veiculado nos textos do gênero reportagem e, desse modo, incentivá-los ao hábito da leitura por meio de gêneros textuais que circulam perto da sua realidade, para que eles se descubram na leitura e, também, vejam o mundo através dos textos.

Este trabalho busca analisar o desempenho interpretativo dos alunos do 2º ano EJA, através do gênero textual reportagem, que traz em seu conteúdo temáticas de interesse social. Neste sentido, o aprimoramento em leitura pode ser associado aos gêneros jornalísticos que informam, à sociedade como um todo, a respeito dos fatos do cotidiano, e sobre discussões sociais mais amplas. O gênero reportagem é objetivo e claro, disponibilizando ao leitor a capacidade do desenvolvimento cognitivo, da interação e, conseqüentemente, um posicionamento sobre que foi lido, adquirindo a partir destes pontos mais conhecimento de mundo.

Especificamente, efetivou-se, nesta pesquisa, o interesse em relacionar os fatos reais que acontecem na sociedade, os quais dividem opiniões, e que são divulgados pela imprensa, às atividades de leitura e escrita na sala de aula; como

também, proporcionar a interação dos alunos acerca de acontecimentos atuais, através de trabalhos apresentados oralmente e em grupo, com o propósito de despertar a capacidade interpretativa.

Os sujeitos desta pesquisa, foram alunos de uma turma do 2º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com faixa etária de 18 a 40 anos, de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio na cidade de Guarabira, no Estado da Paraíba.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: introdução, para situar a perspectiva do trabalho e como foi desenvolvido; posteriormente descreve as concepções de leitura, decodificação, gênero textual, interação e interpretação relacionando-os com os fundamentos teóricos acerca das classificações que envolvem a leitura e escrita; em seguida, a metodologia, que descreve o passo a passo do *corpus* do trabalho para que seja alcançado os resultados esperados; depois, a análise de dados sobre aquilo que se obteve através do trabalho desenvolvido; por fim, as considerações finais, que retomam o que foi estudado e produzido.

## **1 DAS CONCEPÇÕES DE LEITURA**

A leitura é um dos principais eixos de aprendizagem encarregado de colaborar com a formação cultural do indivíduo, determinar compreensões do meio social e ampliar sua visão de mundo. Como a construção de uma visão crítico-social acontece aos sujeitos que têm conhecimento dos fatos reais, a leitura em sentido literal favorece positivamente o desenvolvimento dessa ação.

É indispensável frisar que, a leitura é o caminho para interpretações múltiplas, pois, fatores externos podem influenciar essas acepções. Assim, o mais significativo é que o educador considere o nível sociocultural dos alunos, e relacione os gêneros textuais à realidade dos educandos para o desenvolvimento de sua capacidade leitora.

É importante salientar, que a leitura deve ser algo, progressivo, social, interpretativo, possibilita a proficiência oral e escrita. Inevitavelmente, a prática leitora é complexa, porque modifica a forma de enxergar o mundo acerca de posicionamento críticos dos fatos sociais. Para Krug (2015, p. 1):

A leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, à formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo, com relação à vida em si mesma.

Desse modo, ler não é somente adquirir certo conhecimento, mas, também, valer-se desse conhecimento, para associá-lo a sua formação como pessoa em sociedade. Assim, a educação escolar contribui positivamente para formação da capacidade de compreensão do mundo, e através dessa leitura, uma interpretação sobre o que acontece na comunidade.

Diante disso, fica evidente que a busca por melhores estratégias de leitura não se resume em somente proporcionar a decodificação aos alunos, mas sim, estabelece-la para o aspecto compreensivo em leitura.

## **2 DECODIFICAÇÃO NA SALA DE AULA**

A leitura é muito mais do que decifrar o código escrito, no entanto grande parte dos alunos, que passa pelo processo de ensino e aprendizagem de leitura, não desenvolvem a capacidade de compreender o que os textos querem sugerir, e não os relacionam com a sociedade, política, cultura que estão presentes a todo instante nas convivências de grupos sociais.

Apesar de a leitura ser uma das principais atividades do ensino-aprendizagem, muitas vezes, é abordada em sala de aula como algo mecânico, tradicional. Desse modo, o aprendizado da leitura ficará comprometido, fragmentado, pois ler palavras isoladas, textos desconexos à realidade social, leva à ineficácia da aquisição da capacidade leitora.

A decodificação mal ensinada, usada apenas para decifrar o código escrito, não contribui significativamente para o desenvolvimento da leitura. Entretanto, a decodificação é procedimento de leitura que favorece o processo inicial da leitura na alfabetização. Segundo Kleiman (2002, p. 82):

As práticas de leitura como decodificação não modificam em nada a visão de mundo do leitor, pois se trata apenas de automatismos de identificação e pareamento das palavras do texto com as palavras idênticas em uma pergunta ou comentário.



Nesta circunstância, a decodificação torna-se limitada, quando associada às turmas do Ensino Médio da EJA, ou seja, o panorama atual da incapacidade de leitura desses alunos é reproduzido nesta modalidade de ensino, pois o processo de ensino aprendizagem da decodificação para a compreensão ficou restrito às leituras isoladas que não contribuem para a visão interativa nos textos.

Diante disto, debater em rodas de leitura os assuntos de interesse social, que são lidos em sala de aula, desperta nos alunos a capacidade de interação e aproximação do que acontece na sociedade. Dessa forma, é possível que eles discutam sobre os temas sociais, é necessário, também, que produzam textos acerca do tema que foi debatido.

Portanto, não basta apenas decodificar, mas envolver essa decodificação no procedimento de compreensão que, frequentemente, fica em segundo plano, ou seja, não é exposta de maneira efetiva no ensino-aprendizagem da leitura. Dessa forma, relacionar a decodificação e compreensão aos gêneros textuais faz com que a leitura se torne positiva, pois, explanar sobre a especificidade dos gêneros e sobre sua função social são fundamentais para o processo constitutivo da leitura.

### **3 O GÊNERO TEXTUAL REPORTAGEM**

Os gêneros são modelos relativamente estáveis e têm uma finalidade específica dentro de um contexto interacional, pois remetem às funções sociais, ou seja, eles são responsáveis pela comunicação em geral; assim, estando a todo tempo, interagindo com os leitores, seja pela escrita, oralidade, símbolos ou imagens.

Considerado um gênero textual de cunho jornalístico, não literário, e considerando a função de linguagem referencial, a reportagem é veiculada nos diversos meios de comunicação: jornais, internet, televisão, rádio etc. Logo, sua elaboração inicia-se dos fatos que acontecem na sociedade, que são abordados temas de interesse geral.

A reportagem tem como perfil textual informar, mas também, desperta um ponto de vista dos leitores sobre o assunto exposto, sendo dessa forma, essência, logo, sua característica principal é gerar formadores de opinião acerca dos fatos sociais. Ela se apresenta em vários tipos: descritivo, opinativo, expositivo, narrativo, mas este último

é o mais comum, porque, na maioria das reportagens, percebe-se a presença de personagens que são reais, logo o que está sendo divulgado gira em torno destes.

De acordo com Oliveira e Seixas (2011, p. 03), “[...] a base da reportagem é o acontecimento, que permite a esta um maior aprofundamento da realidade”. Assim, o gênero reportagem aborda as situações, conflitos, que são concebidos na sociedade, logo o fato discorrido gera posicionamentos sobre o assunto divulgado.

A importância de se trabalhar em sala de aula com os gêneros textuais que têm vínculo com a realidade dos alunos evidencia-se por associar temas sociais à formação de opinião, o que gera nos leitores a capacidade de discutir sobre o assunto discorrido no texto que retrata a verdade da sociedade. De acordo com Libâneo (1996, p.13):

A prática educativa nos mostra que importante não é a transmissão de conteúdo específico, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida, pois o aluno não aprende somente com a transmissão de conteúdo, mas também se relacionando com a sua realidade e as suas vivências.

O gênero reportagem, portanto, assume esse papel de gerar um posicionamento opinativo sobre questões sociais que estão sempre sendo divulgadas nos meios de comunicação. Dessa forma, é imprescindível trazer esse gênero para ser trabalhado em sala de aula, conforme Marcuschi (2002, p.19):

Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa.

Nesta perspectiva opinativa, traduzida em ensino, a ação de educar tem que se relacionar com a troca de conhecimentos, pois os conteúdos ensinados na escola devem considerar os saberes dos alunos como sujeitos ativos na sociedade.

No contexto de leitura e interpretação, o gênero textual reportagem surge como uma ferramenta importante para a percepção dos alunos sobre o mundo, ou seja, através deste gênero, é possível debater sobre os temas que interessam à sociedade, pois nos fornece não só o conhecimento de determinados assuntos coletivos, mas também, uma possível aceção do tema exposto.

Assim, os gêneros jornalísticos contribuem para interação dos alunos, acerca dos temas sociais que são expostos pela imprensa. Logo, a perspectiva comunicacional com o texto de jornal proporciona ao leitor o modo de enxergar vários temas de diferentes vertentes.

## 4 INTERAÇÃO ATRAVÉS DO TEXTO

O entendimento de um texto é um procedimento que se constitui pela aplicação de conhecimento prévio. O leitor usa, na leitura, seu repertório de conhecimentos anteriores para poder compreender um texto. O desenvolvimento compreensivo da leitura é o processo que possibilita ao leitor uma interação com o texto. Essa interação tem relação com os níveis de conhecimento: linguístico, textual e de mundo, logo, concebendo um sentido do texto.

A leitura proficiente é um procedimento de interação que o leitor consegue atingir por meio desses níveis de conhecimento. Sem eles há prejuízos para a compreensão leitora, pois, se não houver a prévia competência daquilo que se lê, não existe compreensão e interpretação.

O conhecimento linguístico é a capacidade de o leitor conhecer as formas das palavras, estruturas da sintaxe, da semântica etc., e como elas se apresentam na oração, seja direta ou indireta, pois sua identificação não prejudica a leitura, mas o contrário, compromete a compreensão do todo do texto, ou seja, as principais ideias que direcionam a leitura.

O conhecimento textual refere-se ao que se associa ao texto, ou seja, as noções, marcadores de indicação que mostram os tipos e gêneros de texto que o leitor vai considerar. Portanto, quanto mais o aluno é exposto aos diversos gêneros textuais, maior será sua capacidade de compreensão.

Nesta linha de pensamento, Kleiman (2007, p. 13), afirma que “é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto”. Desse modo, o que se sugere é o engajamento do leitor com os conhecimentos prévios, a fim de que o sentido, as compreensões do texto mostrem-se coerentes.

O conhecimento de mundo é o que está ligado à maneira de se viver em sociedade, ou seja, é obtido de maneira informal, nas experiências em determinadas sociedades. Kleiman (2007, p. 25) afirma que:

A ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes descritas do texto num todo coerente.

Esses conhecimentos anteriores são indispensáveis para a compreensão de um texto, porque as marcas de inferências do leitor, através da interação, caracterizam-se como relevantes às informações implícitas que o autor sugeriu.

Os autores de textos do gênero reportagem têm os conhecimentos prévios, e através da escrita, estimulam a capacidade de o leitor interagir, construir, aceitar, rejeitar conclusões ou hipóteses sugeridas, pois, a interação está presente na leitura por meio da compreensão, como também, através de posicionamentos, seja comungando ou não com as ideias presentes no texto. Assim, segundo Kleiman (2007, p. 65):

Mediante a leitura, estabelece-se uma relação entre o leitor e autor que tem sido definida como de responsabilidade mútua, pois ambos têm que zelar para que os pontos de contato sejam mantidos, apesar das divergências possíveis em opiniões e objetivos.

Os conhecimentos prévios do leitor acerca de gêneros textuais geram uma interação, apesar de não ser numa relação de reciprocidade, que leva à compreensão do texto. Portanto, levantar hipóteses, opiniões, concordando ou não com as ideias do autor do texto que sempre busca a aceitação do leitor, mostra que a ação interativa foi alcançada. Assim, estabelecendo a perspectiva dos conhecimentos prévios sobre temas diversos, é imprescindível sua posterior interpretação para se chegar à proficiência necessária, que a leitura pode proporcionar para os alunos da EJA.

## **5 INTERPRETAÇÃO DE TEXTO PARA O DESENVOLVIMENTO CRÍTICO**

A interpretação de textos, conteúdo comum no ensino de Língua portuguesa, é uma das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O empecilho sobre interpretação de textos recai de forma generalizada, mas é frequente e mais intenso nas séries do ensino médio.

Um dos principais motivos para o não desenvolvimento de interpretação é a falta do hábito de leitura, como, também, o não conhecimento dos gêneros textuais que circulam socialmente, pois estes, quando estudados somente no livro didático, são quase sempre, para responder as questões pré-estabelecidas.

Muitos alunos estão habituados somente a responder, nas atividades sugeridas pelo livro didático, aquelas tarefas que estão explícitas no texto e não além do texto.

Dessa forma, o desenvolvimento para a interpretação do que se lê fica deficitário na aprendizagem da leitura proficiente, pois, para se atingir este tipo de leitura, não basta apenas decodificar, mas, também, interpretar as ideias núcleos que os textos sugerem.

Quando o assunto é leitura e interpretação de textos, a maioria dos alunos rotula como uma atividade que eles não conseguem resolver, pois, estão habituados a não se aprofundar nas leituras, ou seja, levantar hipóteses, críticas, concordância ou não com o assunto que está presente no texto, o que este quer trazer na sua estrutura interacional, logo, a capacidade de interpretar não flui.

O aluno consegue ler, mas não atribui a esta leitura as informações implícitas que o autor do texto quer passar, assim, as peculiaridades das leituras tornam-se deficientes no modo de interpretação. Certamente, interpretar textos não é tarefa fácil, para fazê-lo é preciso associar o conhecimento de mundo ao do texto, para se chegar a uma conclusão coerente. Para Koch (2015, p. 18):

Na atividade de leitores ativos, estabelecemos relações entre nossos conhecimentos anteriormente constituídos e as novas informações contidas no texto, fazemos inferências, comparações, formulamos perguntas relacionadas com o seu conteúdo. Mais ainda: processamos, criticamos e avaliamos as informações que nos são apresentadas, produzindo sentido para o que lemos.

As peculiaridades da interpretação textual recaem também nos objetivos de leitura que sempre estão ligados ao mecanismo da interação. Estes objetivos que o leitor busca são os que estão relacionados aos gêneros que preferem ler, mas é de suma importância que o professor estimule o conhecimento para a leitura de outros gêneros textuais, para que se conceda, dessa forma, a possibilidade de os alunos se familiarizarem às infinitas leituras.

Portanto, a interpretação de texto norteia o leitor como tal, de modo que esteja em interação com a leitura, considerando os eixos pré-estabelecidos: conhecimento linguístico, textual e de mundo, pois as percepções de sentidos que estão presentes nos textos justificam-se pela ação leitora que se associa às experiências, relações com próximo e ambiente social em que o indivíduo está inserido.

Assim, o gênero reportagem incentiva, a quem o lê, possibilidades de interação, seja discordando ou concordando, é um recurso importante para ser trabalhado em sala de aula, porque enfoca um assunto ou fato de forma abrangente, apresentando

mais detalhes, logo, demonstra ao aluno, leitor, como se deve abordar os fatos sociais, em diferentes perspectivas

Desse modo, é substancialmente importante levar o aluno aos estímulos em leitura, ou seja, leituras compartilhadas em sala de aula, diário de leitura, leitura opinativa, e que todos possam participar. De acordo com os PCN (BRASIL, 1998, p. 69-70):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível aprofundar a compreensão. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

Assim, a possibilidade de se conhecer os gêneros textuais que fazem parte da realidade dos alunos proporciona a estes, maior compreensão e, conseqüentemente, a interpretação, de modo a buscar inferências a partir da leitura, logo, o entendimento em leitura é consolidado, ou seja, compreender, interpretar e escrever.

Portanto, a atividade de construção do discurso escrito é posterior à leitura, ou seja, a produção textual é também, uma prova, de que o aluno está situado no aspecto compreensivo e interpretativo no procedimento de leitura. Koch e Elias (2015, p. 13) apontam meios como: “seleção, antecipação, inferência e verificação” para que o leitor concretize o sentido”. Assim, essa estratégia de leitura ajuda para uma maior compreensão e interpretação dos textos.

## **6 RELATO DA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA**

A sequência aplicada para o desenvolvimento deste trabalho de campo, consistiu em etapas que relaciona a metodologia desenvolvida ao processo de desenvolvimento dos alunos para a leitura, afim de se obter os resultados que se pretendia. Dessa forma, duas fases foram essenciais para a construção do artigo: as estratégias metodológicas e as análises dos resultados.

## 6.1 Estratégias metodológicas

A escola estadual de ensino fundamental e médio, campo da presente pesquisa, nesses últimos anos, vem passando por uma ascensão no que diz respeito ao ensino, pois essa escola, desde que começou a vigorar o Plano Estadual de educação (PEE), a partir de 2015, conseguiu resultados positivos nos índices de desenvolvimento da educação. Logo, avança positivamente em suas práticas educacionais, sendo comprovadas pelos órgãos que avaliam a educação.

Essa escola busca por melhorias educacionais, e, desse modo, mostra-se como uma unidade escolar pública que oferece aos seus alunos uma metodologia de ensino que funciona. A nota divulgada pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEBE), no ano de 2015 foi de 3.9, superando a média prevista para este ano de 2017 que é 3.8. Assim, as expectativas, quanto ao ano em curso, podem superar a média prevista.

Na condição de bolsista do PIBID, percebeu-se a necessidade de desenvolver um trabalho de campo acerca da leitura e escrita dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que viesse a contribuir para a percepção interpretativas sobre as leituras de algumas reportagens que são veiculadas nos meios de comunicação.

A turma da EJA, na qual foi realizada a pesquisa para este estudo, é composta por alunos que não concluíram a educação básica na idade escolar certa, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), e estes habitam em comunidades humildes que não lhes oferecem uma expectativa de desenvolvimento pessoal e profissional. Assim, o contexto social em que estão inseridos deixa em último plano a educação. Diante disto, a educação escolar é uma possibilidade de avanço não só para a vida profissional, mas também, para o desenvolvimento social.

A metodologia desenvolvida para o trabalho com os alunos consistiu no aspecto do desenvolvimento interpretativo do aluno nas leituras de diversas reportagens que, de maneira favorável, estabeleceram uma relação entre aquilo que foi ensinado na escola e a realidade social dos educandos.

Deste modo, a sequência elaborada proporcionou aos alunos o passo a passo sobre o processo para a realização de leituras e, conseqüentemente, suas interpretações. Assim, as etapas foram divididas em:

- Conhecer o gênero textual reportagem;
- Identificar as finalidades, e como se estrutura o gênero;
- Demonstrar algumas capacidades de leitura através do gênero abordado;
- Debater sobre os temas que são divulgados pela imprensa;
- Produzir textos abordando assuntos de interesse social;
- Avaliar os textos e a ideia contida nestes;
- Pesquisar o gênero jornalístico;
- Sugestão de apresentação de seminários para incentivar à interação e a oralidade;

Dessa maneira, a atividade foi dividida em duas fases: a primeira, consistiu em diferenciar as funções do gênero textual reportagem dos demais gêneros jornalísticos; e a segunda, baseou-se em estudar esse gênero na concepção de comunicação interativa, pois é através de reportagens que uma opinião crítica pode surgir diante dos fatos sociais. Nestas fases, foram lecionadas um total de dezesseis (16) aulas, duas por semana, dentro do período de dois (02) meses.

Por fim, a metodologia aplicada para o desenvolvimento deste trabalho, amparou-se em associar as práticas escolares com a realidade social da contemporaneidade, como também, a perspectiva de vincular a educação escolar à formação de opinião dos alunos sobre os fatos do cotidiano, como os assuntos veiculados pela imprensa, tornando-se qualitativa no aspecto da motivação sobre eixo de ensino trabalhado.

Assim, este trabalho de campo, através do gênero reportagem, contribuiu para o desenvolvimento, a partir da leitura, da percepção dos valores educacionais acerca das situações sociais, otimizando a capacidade dos alunos do 2º ano da EJA de compreender os textos das reportagens e opinar criticamente sobre os fatos que são divulgados nos meios de comunicação, através do gênero textual reportagem.

## **6.2 Análise e resultados**

As propostas de ensino desenvolvidas neste trabalho de campo mostraram a importância em se abordar o gênero textual jornalístico, que está presente na vida do educando. Nesse contexto, os indivíduos desenvolveram o aspecto interpretativo perante as leituras realizadas de algumas reportagens. Desse modo, a compreensão



e interpretação surgiram na sequência das leituras, pois, os conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo foram imprescindíveis para a concretização da proposta.

As sugestões de atividades colocadas neste trabalho partiram basicamente da leitura e interpretação, produção textual e apresentação de seminários sobre reportagens de interesse da sociedade, as quais dividem opiniões. Assim, ficou evidenciado, a necessidade de os alunos exporem suas considerações acerca dos fatos sociais, principalmente, nas produções de texto escrito e oral, e através do daquele, expuseram suas ideias, mesmo que desorganizadas, mas de maneira crítica e consciente, sobre questões sociais; no segundo, os seminários, foi possível perceber uma significativa melhora na interação, ou seja, explicação dos conteúdos apresentados em sala de aula e uma possível sugestão aos temas expostos.

A consciência dos alunos em escolher, nas suas atividades, assuntos polêmicos que circulam nas mídias jornalísticas, por meio das reportagens, também foi satisfatória, porque os temas escolhidos por eles sugerem discussões da problemática social. Os principais temas debatidos foram: Violência contra a mulher, Racismo, Violência Urbana, Trabalho Infantil, Problemática na Saúde Pública. Assim, os resultados foram:

- Total de alunos: 20;
- Mulheres: 7;
- Homens: 13;
- Faixa etárias: 18 a 40 anos;
- 20 alunos corresponderam ao processo de leitura, escrita dos temas abordados pelo gênero reportagem;
- 18 alunos debateram em sala de aula de forma interpretativa acerca dos fatos sociais que são veiculados pela imprensa;
- 17 alunos apresentaram seminários, demonstrando assim, uma explanação ampla dos assuntos destacados.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inserção de gêneros textuais que estão mais próximo da realidade social dos alunos contribui significativamente para o interesse pela leitura, uma vez que, a

formação escolar dos educandos deve considerar o meio em que eles vivem, fazendo, deste modo, que sua percepção crítica seja estimulada através do ensino.

Diante deste contexto, ficou perceptível que os alunos se desenvolveram, na perspectiva do posicionamento interpretativo dos fatos sociais, que são divulgados pela imprensa midiática através de reportagens. Assim, este trabalho demonstrou por meio do resultado obtido, que o gênero textual destacado pode ser adicionado na prática escolar do professor relacionando-a com ambiente social dos alunos.

Portanto, a relação de ensino e aprendizagem presente neste trabalho foi progressiva, porque a visualização do processo de leitura e interpretação se renovou, levando os educandos a refletir sobre a dinâmica interacional que a leitura pode proporcionar. E, neste aspecto, os gêneros jornalísticos caracterizam-se como um importante instrumento para o ensino da leitura e escrita.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Renato Monteiro. **Interpretação de textos** : teoria e 815 questões comentadas – 12. Ed. Ver. – Niterói, RJ : Impetus , 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96)**. Disponível em <portalmec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\_1dbn1.pdf.>. Acesso em: 13/10/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica – Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1998.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura** – 6ª ed. – São Paulo ; Martins Fontes, 2007. – (Texto e Linguagem).

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor** : Aspectos cognitivos da Leitura, 10ª edição, Campinas, SP ; 2007.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática, 11ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender** : os sentidos do texto – 3. Ed., 11ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2015.

KRUG, Flavia Susana. Artigo: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR – **Revista de Educação do IDEAU** - Vol. 10 – Nº 22 - Julho - Dezembro 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** : novas exigências educativas e profissão docente – 6. ed.- São Paulo : Cortez, 2002.

MARCUSHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, Ângela P; MACHADO, Ana R; BEZERRA, Maria Aux. **Gêneros Textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

OLIVEIRA, Laura Márcia de; SEIXAS, Lia. **A Reportagem Enquanto Gênero Jornalístico**. Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011.

## ANEXO



Governo do Estado da Paraíba  
Secretaria de Estado de Educação  
Escola Estadual de Ensino Fundamenta e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo

Guarabira, 03/07/2017.

#### AUTORIZAÇÃO

Autorizo a Luiz Carlos dos Santos, graduando em Letras – Português, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), realizar uma pesquisa de campo na sala do 2º ANO da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir do segundo semestre do ano em curso para a conclusão do seu curso.

Atenciosamente,

  
Malfrejane da Costa Toscano Matias

Diretora Escolar

Malfrejane da Costa Toscano Matias  
Gestora Escolar  
Matricula: 145530-3